

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: CENTRO MG DA REDE CEDES

**Ana Cláudia Porfírio Couto
Luciano Pereira da Silva
Camila Evelin Roque
Glauce Teixeira Alves
(Orgs.)**



**UTOPIKA
EDITORIAL**

**POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ESPORTE E LAZER:
CENTRO MG DA
REDE CEDES**

Organizadores:

Ana Cláudia Porfírio Couto

Luciano Pereira da Silva

Camila Evelin Roque

Glauce Teixeira Alves

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Cidadania
Osmar Gasparini Terra

Secretário Especial do Esporte
Décio dos Santos Brasil

Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNE LIS
Washington Stecanela Cerqueira

Diretor do DEDAP
Angelo Roger Aroldo de França Costa

Diretor do DEGEP
Hélio da Costa Ferraz Neto

Coordenador-Geral da CGLIS
Clemente Mieznikowski

SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Gustavo Pereira Côrtes
Diretor

Lygia Paccini Lustosa
Vice-diretora

**Centro de Desenvolvimento de
Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Minas Gerais**

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – UFMG
Coordenação Geral

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva – UFMG
Coordenação Adjunta

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Prof. Dr. Daniel Marangon Teixeira

Profa. Dra. Elisângela Chaves

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares

Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação
UTOPIKA EDITORIAL

P769 Políticas Públicas de Esporte e Lazer: CENTRO MG da Rede CEDES / Ana Cláudia Porfírio Couto, Luciano Pereira da Silva, Camila Evelin Roque, Glauce Teixeira Alves. (orgs.). – Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.
176p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67783-07-9

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Políticas Públicas. 4. Financiamento. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. SILVA, Luciano Pereira da. III. ROQUE, Camila Evelin. IV. ALVES, Glauce Teixeira.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 11

Leila Mirtes Magalhães Pinto

1. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS EM POLÍTICAS DE ESPORTE E DE LAZER DA REDE CEDES DO ESTADO DE MINAS GERAIS 13

Ana Cláudia Porfírio Couto e Luciano Pereira da Silva

2. O TEMPO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE DA SUBJETIVIDADE NA VILA DA PAZ/ PROGRAMA JUDICIAL PARA REMOÇÃO E REASSENTAMENTO HUMANIZADO DE FAMÍLIAS DO ANEL RODOVIÁRIO E BR-381 EM MINAS GERAIS 21

Paula Ângela de Figueiredo Paula

3. A DANÇA NOS PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE: TRAJETÓRIA DE PESQUISA 39

Elisângela Chaves e Natália de Oliveira Silva

4. FINANCIAMENTO DE PESQUISAS SOBRE ESPORTE E LAZER NO BRASIL E EM MINAS GERAIS: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES 55

Giselle Helena Tavares, Maria Clara Elias Polo e Letícia Ramos Rodrigues

5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO E DO ESTUDO SOBRE O FUTEBOL 1980 – 2016 73

Adriano Lopes de Souza, Alexandre Francisco Alves,
Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Indiamara Bárbara da Silva,
Luiz Gustavo Nicácio, Marina de Mattos Dantas,
Priscila Augusta Ferreira Campos,
Thiago José Silva Santana e Silvio Ricardo da Silva

6. PESQUISANDO AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO: UMA TEMÁTICA DE LAZER SAÚDE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS 97

Pedro Augusto Resende Amorim, Kátia Lúcia Moreira Lemos e
Ana Cláudia Porfírio Couto

**7. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER:
LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PAÍSES DA COMUNIDADE ANDINA 109**
Christianne Luce Gomes, Luciana Noya e Iuri Cordeiro

**8. A CONSTRUÇÃO DE SABER DOS GESTORES DO
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE 129**
Hélder Ferreira Isayama, Marcília de Sousa Silva, André Henrique Capi,
Lucilene de Alencar das Dores e Rita Maria Peloso Grasso

**9. ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER:
O CASO DE BELO HORIZONTE/MG 147**
Luciano Pereira da Silva, Brisa de Assis Pereira,
Ludmila Miranda Sartori e Natascha Stephanie Nunes Abade

**10. BOLSISTAS DO CENTRO DE MINAS GERAIS:
A EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA DE CINCO ESTUDANTES 169**
Gabriele Álvares Silva, Ana Carolina Alves de Oliveira,
Frederico Prado da Silveira, Camila Evelin Roque e Glauce Teixeira Alves

5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO E DO ESTUDO SOBRE O FUTEBOL 1980-2016¹

Adriano Lopes de Souza
Alexandre Francisco Alves
Felipe Vinícius de Paula Abrantes
Indiamara Bárbara da Silva
Luiz Gustavo Nicácio
Marina de Mattos Dantas
Priscila Augusta Ferreira Campos
Thiago José Silva Santana
Silvio Ricardo da Silva

Introdução

Embora latentes na sociedade brasileira e reconhecidos como fenômeno social, os estudos acadêmicos acerca do futebol na perspectiva das ciências humanas e sociais só se iniciaram nos finais da década de 1970.²

O esporte, incluindo o futebol, até então, era visto de uma maneira funcionalista, pautado no discurso médico e militar, visando o aprimoramento da raça e do corpo. Neste entendimento, não havia uma preocupação sobre a discussão política, social e histórica sobre o esporte, mas sim sobre a melhor técnica corporal para a execução correta dos movimentos. Visava-se, assim, um saber fazer corporal. Nesta perspectiva, a área da Educação Física, era a responsável pela produção deste conhecimento (SOARES *et al*, 1992).

¹ Projeto de pesquisa contemplado pelo Edital 001/2015, da Rede CEDES.

² Vale ressaltar que já havia no Brasil publicações nacionais sobre o futebol pautadas na produção jornalística e não acadêmica e com ênfase na literatura ficcional, na prosa e na poesia. Autores como Nelson Rodrigues, Gilberto Freyre, Mário Filho, Coelho Netto se destacam nesse período.

Tal concepção foi hegemônica até o final da década de 1980, quando outros referenciais começaram a entrar em cena, em outras áreas do conhecimento. De acordo com Toledo (2001), nos meados da década de 1970 e início da década de 1980, houve um grande interesse, no âmbito das ciências humanas e sociais, para se estudar o fenômeno urbano e suas manifestações sociais. Assim, surgiu o interesse pela compreensão do esporte, especificamente o futebol, no caso do Brasil, vinculando-o às formas de representações coletivas nas quais a sociedade brasileira se mostra e se deixa expressar.

Em 2008, o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT/UFMG), durante seus estudos e pesquisas, verificou que a produção acadêmica sobre o futebol se encontrava pulverizada, dificultando as buscas e as consultas. Ao mesmo tempo, verificou-se uma baixa indexação de periódicos brasileiros na biblioteca virtual SciELO³, o que contribuía para a dificuldade de agrupar os estudos sobre futebol. Desta forma, tendo por finalidade agrupar a produção sobre o futebol em um banco de dados, surgiu a ideia da realização de um trabalho de levantamento da produção brasileira sobre este esporte no âmbito das ciências humanas e sociais, de modo que pesquisadores, estudantes, gestores públicos e demais interessados na temática pudessem localizar grande parte do material produzido em forma de teses e dissertações defendidas no período de 1980 a 2007, artigos publicados em periódicos e anais de congressos científicos até 2007 e livros disponíveis em bibliotecas de cinco universidades brasileiras (SILVA *et al*, 2009).

Os produtos deste trabalho – um livro e um CD ROM – serviram como incentivo para outros levantamentos, cada qual aprimorando o seu critério de inserção do material disponível (GIGLIO, SPAGGIARI, 2010; GASBAR, BARBOSA, 2014).

Neste sentido, após sete anos da realização do primeiro trabalho de levantamento (SILVA *et al*, 2009) e, concomitante à comemoração dos 10 anos de fundação do GEFuT, surgiu a necessidade no grupo de analisar novamente a produção brasileira sobre o futebol. A demanda se deu pela percepção deste grupo sobre o aumento do interesse acadêmico-científico relacionado à temática do futebol, concretizada em eventos científicos, publicações de artigos e trabalhos defendidos em programas de pós-graduação, acreditando que grande

³ Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22-12-2018.

parte desse movimento também foi provocada pela realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma síntese dos resultados da pesquisa intitulada “Levantamento e análise do desenvolvimento da produção e do estudo sobre o futebol 1980-2016”.

Nessa perspectiva, foram formadas quatro eixos de investigação: **(1) Eixo 1** – artigos publicados em revistas com avaliação Qualis CAPES de B2 a A1⁴ entre os anos de 1980 e 2016; **(2) Eixo 2** – teses e dissertações sobre futebol defendidas em programas de pós-graduação no Brasil entre os anos de 1980 e 2016 e disponibilizadas na plataforma sucupira da CAPES; **(3) Eixo 3** – grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq que trabalham a temática do futebol, fundados entre os anos de 1980 e 2016 e, **(4) Eixo 4** – livros dos acervos das bibliotecas das seguintes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre 1980 e 2016. Além disto, este eixo se encarregou, também, de levantar a produção sobre futebol em livros publicados com o auxílio da Rede CEDES.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como um estudo bibliométrico. Esta forma de investigação se apresenta como uma importante ferramenta de análise da produção intelectual sobre um determinado assunto, apresentando indicadores que podem retratar o comportamento e o desenvolvimento de uma área do conhecimento (ARAÚJO, ALVARENGA, 2011).

Para tanto, utilizamos o mesmo procedimento metodológico para as quatro linhas de pesquisa, a saber:

Definição dos Termos para as Buscas

Primeiramente, foi definido como termo-base de busca a palavra *futebol*, se presente no título, no resumo ou nas palavras-chave.

⁴ A pesquisa tomou como base o quadriênio 2013 a 2016.

Consulta nas Bases de Dados Científicas

Para o Eixo 1, foram selecionados no sítio virtual da CAPES, na sessão WebQualis, os periódicos científicos que atendessem os seguintes critérios: **(a)** estarem classificados nos extratos A1, A2, B1 ou B2 em pelo menos duas áreas pertencentes às ciências humanas e sociais⁵, **(b)** serem de edição brasileira e **(c)** serem publicados em língua português-brasileiro. Além destes, foram incluídos os periódicos consultados no levantamento de Silva *et al* (2009).

Para o Eixo 2, foram realizadas buscas no Banco de Teses disponível no sítio virtual da CAPES. Entretanto, como esse se encontrava desatualizado, foi feito um contato direto com a instituição por meio de correio eletrônico com o objetivo de disponibilizarem a base de dados. Os arquivos referentes às teses e dissertações defendidas entre os anos 1980 a 2015 foram enviados por correio eletrônico em formato *Access* e os estudos do ano de 2016 foram coletados no portal do Banco de Teses e Dissertação da Capes através da Plataforma Sucupira.⁶

Para o Eixo 3, a busca foi feita no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq pela palavra-chave *esporte*. Desconfiando da atualização das informações prestadas pelos grupos no Diretório e buscando ampliar as mesmas, foi enviado um questionário digital, via *Google Forms*, para cada grupo contemplado pela pesquisa.

Por fim, no Eixo 4 foi realizada a busca no site das bibliotecas das seis universidades brasileiras melhor posicionadas no *ranking* desenvolvido pela Universidade de *Jiao Tong*, Xangai (China), em 2007⁷. Com relação à

⁵Foram consideradas como ciências humanas e sociais as seguintes áreas do conhecimento: Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Controladoria e Finanças, Design, Direito, Filosofia, Geografia, Gestão Pública, Letras, Museologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Relações Internacionais, Teologia, Turismo, Urbanismo. As áreas do conhecimento Psicologia e Educação Física, em sua interseção com as ciências humanas e sociais, também foram inseridas nesse levantamento.

⁶Para mais informações, acessar o portal Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 05 nov. 2018.

⁷Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

pesquisa na Rede CEDES⁸, à busca foi realizado no Repositório Institucional Vitor Marinho⁹, que reúne todas as suas publicações, acessando “comunidade 03-Publicações | Livros”. Nessa parte do *site* estão reunidos todos os livros da Rede que somam, ao todo, 147 obras. Deste total, foi realizada uma seleção dos livros cuja ocorrência do futebol na obra tivesse relevância para a análise.

Exportação dos Registros

Após a consulta nas bases de dados citadas anteriormente, foi feita a exportação dos registros. Dos artigos, teses, dissertações grupos de pesquisa e livros selecionados, foram gerados arquivos em formato *Excel/SPSS* com as informações bibliométricas dos trabalhos, tais como título, nome do grupo, autores/líderes, ano, local de publicação, periódico, entre outras.

Aplicação de Critérios para Seleção dos Trabalhos

Nesta etapa, foram aplicados os critérios para exclusão dos trabalhos. Foram excluídos os duplicados ou aqueles cujo conteúdo não contemplassem o futebol enquanto objeto de estudo.

Categorização

Foram realizadas reuniões periódicas com a equipe de trabalho nas quais se fazia a leitura do título do trabalho e do resumo a fim de identificar as principais temáticas abordadas pelos autores, apontando para o enfoque de pesquisa. Da identificação da temática, foram criadas categorias¹⁰ e subcategorias¹¹. Vale ressaltar que cada trabalho poderia ser classificado em até duas categorias e duas subcategorias.

⁸ Rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer). Para maiores informações consultar SOUZA et al (2018).

⁹ Disponível em: <http://vitormarinho.ufsc.br/>. Acesso em: 11 jun. de 2018.

¹⁰ Para maior fluência na leitura, serão definidas apenas as categorias que foram destaques entre a produção. 1. Agremiações - estudos que contemplam a formação, sociabilidade, constituição de agremiações ligadas ao futebol; 2. Atletas de Futebol; 3. Biografia; 4. Entrevista; 5. Espetáculo Esportivo - trabalhos que se debruçaram sobre temas referentes à análise do futebol no âmbito do negócio, das relações com o consumo e sua organização; 6. Estádio; 7. Estudo Histórico - trabalhos que se dedicaram a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais; 8. Estudo Literário; 9. Futebol de Várzea; 10. Gênero - estudos que abordassem a categoria de análise utilizada para explicar a construção da imagem e a persistência das desigualdades entre homens e mulheres; 11. Iconografia; 12. Identidade - trabalhos que abordassem a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais

Análise dos Dados

Com a padronização dos dados, foram gerados gráficos e tabelas. A partir disto, foi feita uma análise descritiva dos mesmos.

Resultados e discussões

Eixo 1 – Artigos

Acerca dos artigos levantados, encontramos 86 revistas científicas que publicaram 371 artigos que discorreram sobre o futebol e suas temáticas correlatas. Observamos que a produção acadêmica sobre esse esporte continua em evidência, sobretudo quando comparamos os resultados encontrados com os achados do primeiro levantamento realizado por Silva *et al* (2009). Neste, os autores encontraram 133 trabalhos distribuídos em 26 periódicos entre os anos de 1980 e 2007.

Nesta direção, diante da proeminência da temática no campo acadêmico, desde a década de 1980 a rotina de publicações se manteve regular, havendo picos de produção, sendo o primeiro deles em 1994, destacando a publicação de nove artigos no “Dossiê Futebol”, na Revista USP. Após este período, as publicações sobre o futebol voltaram a crescer fortemente na segunda metade do decênio de 2000, mais especificamente em 2007, quando visualizamos a publicação de 13 artigos e, o seu ápice, em 2014, com a divulgação de 62 trabalhos.

Entre os 371 artigos levantados, 27 (7,27% do total) foram escritos por primeiro autor pertencente a Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira. Observamos que os primeiros trabalhos foram enviados para as revistas brasileiras no decênio de 2000. Neste período foram publicados quatro artigos, dos quais três vieram da Argentina e um de Portugal. A partir de 2010,

(cont.)

culturais sobre um grupo; 13. Jogos Virtuais; 14. Lazer; 15. Legislação; 16. Linguística; 17. Literatura - trabalhos que enfocassem a arte da utilização estética da linguagem escrita em verso ou prosa; 18. Mídia - estudos que tinham como centralidade os meios de comunicação em massa, tanto na esfera do seu produtor quanto na sua difusão; 19. Outros Temas - trabalhos que não se adéquam às temáticas existentes, fosse por inviabilidade do acesso ao conteúdo de seu resumo ou trabalho completo, fosse por falta de consenso entre os avaliadores na determinação de dada categoria; 20. Pedagogia do Futebol; 21. Política; 22. Psicologia do Esporte; 23. Regras; 24. Resenha; 25. Violência.

¹¹ As subcategorias foram criadas para conferir uma maior especificidade ao trabalho analisado.

visualizamos um crescimento importante destas publicações e o continente europeu assumindo o protagonismo. Esta entrada da produção estrangeira em periódicos nacionais pode ter se dado nesse período pelo surgimento do programa SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), em 1998. Este programa teve como objetivo desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na *internet* um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares e lidar com textos em diversos idiomas aumentar a visibilidade, uso e impacto dos periódicos indexados e das pesquisas que publicam (PACKER, MENEGHINI, 2014, p.17).

Neste sentido, as revistas brasileiras passaram a ter visibilidade internacional e o seu conteúdo tornou-se de acesso aberto. Ademais, durante a década de 2000, as universidades federais foram incentivadas a ampliar o processo de cooperação internacional através da mobilidade de discentes e docentes, como também na produção colaborativa em pesquisa.

Em relação aos 322 artigos produzidos no Brasil, a região Sudeste se destacou com 181 artigos publicados (56,21% do total). Houve destaque para o Estado de São Paulo, que contribuiu com 90 produções (27,95%). O Rio de Janeiro publicou 53 artigos (16,45%), enquanto Minas Gerais e o Espírito Santo produziram, respectivamente, 34 (10,55%) e 4 trabalhos (1,24%).

A região Sul produziu 97 artigos (30,12% do total), sendo o Rio Grande do Sul responsável por 52 trabalhos (16,14%), o Paraná por 27 publicações (8,38%) e Santa Catarina por 18 trabalhos (5,59%).

A região Nordeste contribuiu com a publicação de 33 artigos (10,24% do total levantado no Brasil). A Bahia e Pernambuco foram os Estados que mais se destacaram nessa seara dentro da região, sendo responsáveis pelo envio de 11 artigos cada um (3,41%). Em seguida, Ceará com 4 (1,24%), Rio Grande do Norte com 3 (0,93%), Paraíba com 2 (0,62%), Alagoas e Sergipe com 1 publicação cada (0,31%).

Na região Centro-Oeste, tivemos a produção de 10 artigos (3,10% do total) que discorreram sobre o futebol e suas respectivas temáticas. O Distrito Federal se destacou de forma mais proeminente, com a produção de 6 trabalhos (1,86%), enquanto seus vizinhos Goiás e Mato Grosso contribuíram com a publicação de 2 artigos (0,62%) cada um.

Por fim, a Região Norte foi quem menos contribuiu com o envio de artigos para publicação. Dentro do nosso levantamento, a região enviou apenas 1 trabalho (0,31%) por meio do Estado do Pará.

Diante desta distribuição por região, apresentamos duas ponderações. Inicialmente, destacamos que as regiões Sudeste e Sul do Brasil se apresentam

como principais lideranças na produção sobre o futebol no campo das Ciências Humanas e Sociais. Sob esse aspecto, inferimos que este cenário se justifica pela presença das principais universidades brasileiras, conforme classificação divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), levando em consideração o Índice Geral de Cursos (IGC)¹². Estes resultados¹³ colocam estas regiões como as principais referências na produção de conhecimento no país.

O segundo ponto, que tem relação direta com o primeiro, é que grande parte destas universidades estão localizadas nas capitais dos estados. Sendo assim, há uma concentração da produção do conhecimento sobre o futebol nas capitais. Este fato se relaciona com a não consolidação da política de descentralização das universidades, que será discutido no Eixo 3.

Não podemos desprezar também o fato de que muitos destes estados e cidades que têm significativa produção têm, também, clubes protagonistas no futebol brasileiro.

Em relação à distribuição dos artigos em função do gênero dos autores, observamos uma preponderância masculina na autoria das publicações. Ao todo, 236 trabalhos levantados (63,61% do total) foram escritos por homens. As mulheres foram responsáveis pela escrita de 53 artigos (14,28%). As 82 produções restantes (22,10%) foram escritas de forma conjunta por ambos os gêneros. Quando comparamos este resultado aos dados encontrados por Silva *et al* (2009), observamos que não houve alterações no quadro de autoria dos trabalhos em relação ao gênero dos autores.

Quando discorremos sobre a distribuição destes artigos em função das categorias, observamos que cinco delas se destacaram de forma mais acentuada. A primeira, pela heterogeneidade e complexidade da produção foi “Outros Temas”, com 82 artigos (22,10% do total), seguida por “Estudo Histórico”, com 61 artigos (16,44%). Na sequência, “Espectáculo Esportivo” totalizou 44

¹² O MEC realiza esse ranking por meio do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), que se configura como um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior. A nota do IGC varia de 1 a 5 e as instituições com 4 e 5 são consideradas excelentes e notas abaixo de 3 são insatisfatórias. Instituições que ficam abaixo de 3 não podem se expandir, ou seja, não podem construir novos campi, nem abrir cursos ou aumentar o número de vagas. Cursos autorizados podem sofrer redução de vagas ou ter processos seletivos suspensos, após vistoria de especialistas. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->>. Acesso em: 08 nov. 2018.

¹³ Das 98 universidades que apresentaram IGC 5 e 4 – notas de excelência –, 69 estão localizadas justamente no sudeste e sul do país.

artigos (11,85%). Nesta, observamos que as produções tiveram seu ápice de publicações em 2013. Este cenário coincide com o período de escolha e de realização da Copa do Mundo no Brasil no qual houve uma preocupação, sobretudo do campo acadêmico, não só com a realização da Copa do Mundo no Brasil, mas também com o legado ao final desse megaevento futebolístico.

A quarta categoria destacada é a “Mídia”, com 34 artigos (9,16% do total) e, por fim, a quinta categoria mais frequente se refere à “Identidade”, com 25 artigos (6,73%).

Em comparação ao primeiro levantamento realizado por Silva *et al* (2009), destacamos que, a partir dos dados apresentados, houve um aumento da produção de artigos que tiveram o futebol como tema central. No entanto, quando comparamos os resultados encontrados, observamos que o cenário permanece inalterado. As regiões sul e sudeste ainda exercem um importante protagonismo na produção destes trabalhos, enquanto a região norte tem produzido muito pouco sobre a temática. Analisando o cenário em relação ao gênero, observamos o mesmo quadro do trabalho publicado em 2009. Os homens ainda aparecem de forma mais acentuada como autores principais dos trabalhos em comparação às mulheres. Por fim, destacamos também a temática “Espetáculo Esportivo”, que ganhou notoriedade, fundamentalmente, em razão da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino, realizada no Brasil em 2014.

Eixo 2 – Teses e Dissertações

Nesta linha foram analisados 959 trabalhos de pós-graduação entre mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado. A categoria mestrado profissional (MP), incluída no estudo, é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* direcionada à capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento com objetivo de atender às demandas do mercado de trabalho (BRASIL, 2017)¹⁴.

Para Cirani, Campanário e Silva (2015), os dados do número de matrículas no mestrado profissional revelam um movimento de crescimento acelerado desta modalidade, passando de 589 alunos, em 1999, para 12.195, em 2011. Conforme proposição dos autores citados, esses dados projetam

¹⁴ Mais informações sobre a regulamentação, bem como o reconhecimento dos cursos de Mestrado Profissional, podem ser encontradas na Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

uma dominância do cenário da pós-graduação brasileira no futuro, em razão da maior facilidade percebida pelas IES para a criação e aprovação dessa modalidade de ensino, somando-se a isso a percepção dos candidatos que entendem ser um curso mais apropriado às suas necessidades profissionais.

Neste período, também houve o crescimento em números absolutos na oferta de cursos de pós-graduação no Brasil de 1259, em 1998, para 4926, no ano de 2017, o que representa uma taxa de aumento de 241% em 20 anos. Outro dado importante extraído do Portal Geocapes (BRASIL, 2018a) refere-se ao percentual de cursos por *status* jurídico. Os números revelam que as instituições públicas são responsáveis por 81,5% dos cursos de pós-graduação, enquanto o setor privado responde por 18,4% dos programas de mestrado e doutorado no Brasil¹⁵.

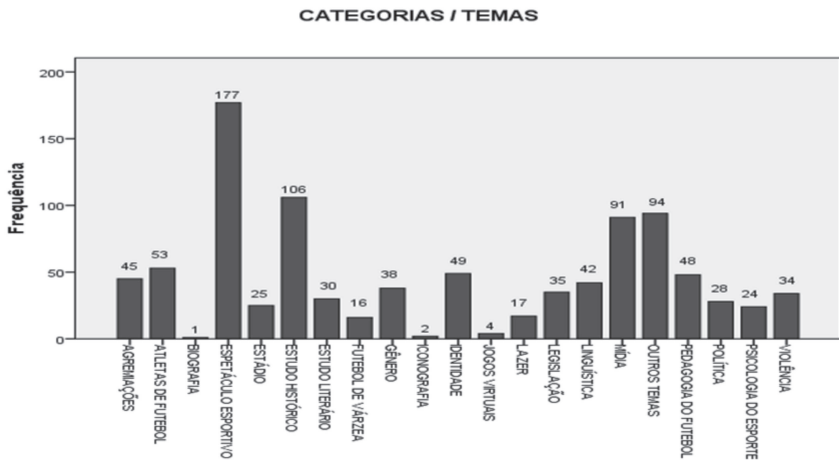
Esta ampliação na oferta da pós-graduação teve impacto na produção das teses e dissertações que tiveram o futebol como tema central. O número de teses defendidas foi de 186, o que representou 19,40% do total. As dissertações de mestrado somaram 737 estudos (76,9%), seguidas pelo mestrado profissional com 36 trabalhos (3,8%).

Em relação ao mestrado profissional, a produção sobre o futebol encontrava-se pulverizada ao longo do tempo. Inicia-se em 2004, com uma publicação por ano, oscilando entre um e cinco trabalhos anuais até 2014. Em 2015, houve um salto para 13 publicações e, curiosamente, em 2016 não houve publicações. Embora estes números ainda sejam discretos, chama a atenção a sua ampliação.

No que se refere à distribuição das teses e dissertações por categorias (Figura 1), a análise das temáticas desenvolvidas nas pesquisas de pós-graduação demonstrou uma concentração maior nos estudos relacionados ao futebol como “Espectáculo Esportivo”, totalizando 177 trabalhos (18,5%).

¹⁵ Os dados por *status* jurídico indicam que as Universidades Federais lideram a lista dos cursos de pós-graduação no Brasil com um total de 2479 cursos (57,7%), as Estaduais com 993 (23,1%), as Municipais com 32 (0,7%) e as Particulares com 792 (18,4%).

Gráfico 1 – Distribuição das teses e dissertações por categorias/temas



Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Os dados demonstraram que, até o ano de 2006 (um período de 26 anos), 46 trabalhos sobre espetáculo esportivo foram publicados, uma média de 1,7 estudos realizados por ano. A partir de 2007, ano em que o Brasil foi anunciado como a sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, 134 trabalhos de pós-graduação foram defendidos com essa temática, ou seja, 13,4 por ano, representando um aumento de 67% em relação ao período anterior.

Analisando mais profundamente a categoria “Espectáculo Esportivo” e levando-se em consideração as suas subcategorias (administração, evento, legado, *marketing* e mercado), observamos que os trabalhos sobre administração e *marketing* tiveram a maior ocorrência (103 estudos), o que pode indicar a necessidade de compreensão do processo de gestão do futebol brasileiro e das transformações econômicas e administrativas sofridas por esse esporte ao longo do tempo.

Segundo Proni e Zaia (2007), o futebol profissional assume novas feições nos países desenvolvidos, alterando relações sociais, políticas e culturais em dois processos: a globalização e a liberação econômica da concorrência. Segundo os autores, os dois processos são indissociáveis e “refletir sobre tais tendências é fundamental para pensar os rumos do futebol brasileiro na globalização” (PRONI, ZAIA, 2007, p.20).

Por fim, ainda dentro da categoria “Espectáculo Esportivo”, os estudos que trataram sobre evento e legado compuseram a segunda maior amostra pesquisada (39 estudos).

Para Damo (2012), quando se trata de megaeventos, como a Copa do Mundo pensa-se mais na extensão do que na duração de modo que, tanto a escolha do país como sede quanto a grande mobilização nacional dos agentes e agências envolvidas são impactadas.

Desta forma, o aumento na produção científica sobre o tema sugere um grande interesse da academia na temática dos megaeventos esportivos, fortalecendo o debate, suscitando novas reflexões e estimulando o diálogo entre as diversas instituições. Cabe lembrar que a realização dos megaeventos esportivos no Brasil foi palco de discussões e polêmicas em vários âmbitos da sociedade, sobretudo o político e o acadêmico.

A segunda categoria mais estudada pelos pesquisadores foi o “Estudo Histórico”, com 106 trabalhos defendidos (11,1%).

Por fim, os estudos de mídia compreenderam 91 pesquisas (9,5%), sendo o terceiro tema mais pesquisado.

A grande variabilidade de temas estudados pode fornecer importantes dados sobre o interesse do futebol por diversas áreas do conhecimento e as possibilidades de estudo para melhor compreensão do fenômeno cultural e social que esse esporte representa.

No que se refere à frequência de publicações por ano, os dados apontaram que o estudo do futebol pela academia iniciou-se de maneira discreta, se consolidando ao longo das décadas. Na primeira década investigada, entre os anos de 1980 e 1990, foram publicados oito trabalhos pela pós-graduação. A partir de 1991, mesmo com um número reduzido de publicações, inicia-se um crescimento gradativo, mas ainda marcado por alguns picos. Este comportamento vai até o ano de 2000. Assim, entre 1991 e 2000, foram produzidos 92 estudos sobre futebol nas ciências humanas e sociais.

Na década seguinte (2001 a 2010) houve um aumento substancial de trabalhos, totalizando 337 teses e dissertações defendidas, o que representa um aumento de 266% em relação ao período anterior.

Entre os anos de 2011 e 2016, com um espaço de tempo menor, foram defendidos 522 trabalhos de teses ou dissertações, representando uma média de 87 estudos defendidos por ano. Os dados indicam que houve um salto na produção de estudos em anos de Copa do Mundo, o que pode ser explicado pelo interesse dos pesquisadores pela temática e grande relevância de estudos que esse megaevento proporcionou.

A título de exemplo, destaca-se o número, até então recorde, de estudos produzidos (107) no ano de 2014, quando da realização da Copa do Mundo no Brasil. Segundo Curi (2013), os megaeventos, como a Copa do Mundo, geram um pesado investimento em infraestrutura, que obedece a normas internacionais,

interferindo gravemente na vida dos cidadãos brasileiros. Deste modo, torna-se importante a discussão deste complexo tema, constituindo um desafiador objeto de análise para as ciências sociais.

Entretanto, também não podemos nos esquecer que, além do aumento do interesse pelos estudos sobre futebol, houve também o aumento de oferta de cursos de pós-graduação, como já foi discutido anteriormente. Estes dois aspectos relacionados possibilitam uma maior diversidade de ideias e de objetos de estudo que sistematizaram em um aumento na produção acerca do futebol no âmbito das ciências sociais e humanas.

Ao analisar a produção de teses e dissertações pelas regiões e estados brasileiros, percebemos que o estado no qual os pesquisadores mais produziram trabalhos de pós-graduação sobre futebol foi o de São Paulo, com um total de 314 teses e dissertações defendidas (32,7% do total). Em segundo lugar, aparece o Rio de Janeiro com 176 defesas (18,4% do total), seguido pelo Rio Grande do Sul com 106 trabalhos (11,1% do total) e Minas Gerais com 84 produções (8,8% do total). O estado do Paraná vem logo a seguir, com 53 defesas (5,5% do total), marcando a hegemonia das regiões sudeste e sul na produção de trabalhos de pós-graduação.

Assim, quando analisados por regiões, as desigualdades do país são acentuadas. Os resultados mostram que as regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de trabalhos, produzindo 21,5% e 60,5%, respectivamente.

A grande discrepância pode ser observada nas regiões Nordeste, com 11,6%, Centro-Oeste e Norte, com 4,9% e 1,6%, respectivamente. Em números absolutos, até o ano 2000 foram publicados 4 trabalhos na região Centro-Oeste, 1 na região Norte e 2 na região Nordeste. A partir de 2001, houve um aumento da produção científica nestas regiões, com 15 estudos no Centro-Oeste, 36 no Nordeste e 4 no Norte. Verificamos que, em um período de 6 anos, compreendido entre 2011 e 2016, o aumento na produção foi ainda maior. O Centro-Oeste foi responsável por 26 estudos, o Nordeste por 74 trabalhos e a região Norte por 9.

De acordo com Cirani, Campanário e Silva (2015), as comparações regionais são fundamentais para analisar a realidade da produção científica no Brasil. Em um estudo que analisou a distribuição regional dos cursos de pós-graduação no país entre 1998 e 2011, os dados apontaram que em 2011, do total de 4650 cursos de pós-graduação, 51% localizavam-se na região Sudeste, 20% no Sul, 18% no Norte e apenas 7,2% no Nordeste e 4% no Norte.

Sendo assim, políticas de descentralização das IES e incentivo à pesquisa são importantes para a diminuição da desigualdade científica brasileira.

Sobre a produção científica em relação ao gênero dos autores, verificou-se que 706 estudos (74% do total) foram desenvolvidos por pessoas do sexo masculino, sendo 566 dissertações e 140 teses. As mulheres foram responsáveis por 253 estudos (26%), sendo 207 de mestrado e 46 de doutorado.

Se cruzarmos os dados sobre o gênero dos autores por região de produção, veremos que, em relação ao total de pesquisas desenvolvidas pelas mulheres, 56,9% foi produzida na região Sudeste, 21,3% no Sul, 15,8% no Nordeste, 4,3% no Centro-Oeste e 1,6% no Norte.

Apesar do pioneirismo de Simoni Guedes, em 1977¹⁶, as publicações por mulheres apresentaram uma interrupção de 15 anos e o próximo trabalho defendido por uma mulher seria somente em 1992¹⁷. Após esse interstício acadêmico, os dados apontaram um crescimento da participação da pesquisa por mulheres. Entre os anos de 1991 e 2000, foram publicados 22 trabalhos. Na década seguinte (2001 a 2010), houve um salto para 84 trabalhos e, finalmente, em período menor, de 2011 a 2016 o número de teses e dissertações produzidas pelas mulheres elevou-se para 147.

Em relação aos temas estudados pelas mulheres, vemos que há um alinhamento com a produção geral, isto é, o tema de maior interesse foi “Espectáculo Esportivo”, com 33 estudos, seguido pela categoria “Mídia” com 27 publicações. Exceção é a aparição do tema “Gênero” como o terceiro mais estudado, com 25 trabalhos publicados, demonstrando que a persistência das mulheres em elucidar e ocupar o espaço social também ocorre nos estudos sobre o futebol.

Apesar do número de publicações de mulheres ser inferior ao de homens, os dados da CAPES de 2016 sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação apontam que as mulheres são a maioria em número de matrícula nesta modalidade de educação nacional.

Conforme dados obtidos no Portal CAPES (BRASIL, 2018b), em 2016 havia 186.544 mulheres matriculadas e tituladas nos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, enquanto os homens somam 160.569, uma diferença de aproximadamente 14%.

¹⁶ GUEDES, Simoni. O futebol brasileiro: instituição zero. 1977. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro.

¹⁷ ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. Futebol de Fábrica em São Paulo. 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

Embora o crescimento da participação feminina no campo das pesquisas científicas seja uma realidade, os desafios para as mulheres na academia ainda são muitos. Um tema que é considerado “tradicionalmente” masculino como o futebol ainda encontra algumas barreiras, mas os dados contidos neste relatório indicam que elas vêm conquistando seu espaço ao longo do tempo.

Eixo 3 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq

Após o tratamento metodológico, apenas 74 grupos de pesquisa que estudam o futebol tornaram-se aptos a participar desta pesquisa.

No que se refere ao ano de formação dos grupos de pesquisa, os dados reafirmaram o levantamento anterior realizado por Silva *et al* (2009) que mostra que nos primeiros anos da década de 2000 houve um aumento das produções sobre futebol. Vemos que é neste mesmo período que há um maior número de grupos de pesquisa surgindo no país, isto é, de cinco grupos criados até 1999 para 69 do ano 2000 em diante.

Os dados também apontaram que o pico da quantidade de grupos se deu em 2010 (45 grupos criados), em um período que se aproximavam os megaeventos no Brasil, fato que pode explicar o crescimento do interesse no tema e a consequente criação de núcleos de estudos ou a incorporação dessa temática por grupos já existentes.

Ao analisar a distribuição dos grupos de pesquisa por unidade federativa, verificamos a concentração de grupos nas regiões sudeste e sul (66% do total), como demonstra a Figura 2. Esta realidade aponta, ainda, a necessidade de imprimirmos esforços para políticas públicas de incentivo a ciência no interior do país.

Gráfico 2 – Quantidade de grupos cadastrados no DGP/CNPq por estado



Fonte: os autores.

No que se refere à distribuição dos grupos de pesquisas nas cidades brasileiras, existe uma tendência destes se concentrarem nas capitais das unidades federativas. Assim, dos 74 grupos, 6 estão lotados em São Paulo, 6 no Rio de Janeiro, 4 em Porto Alegre, 3 em Florianópolis, Belo Horizonte, Recife e São Luís. Essas são as capitais com o maior número de grupos de pesquisa. Vale ressaltar que, uma série de cidades do interior dos estados brasileiros também possuem grupos em instituições nelas localizadas. Mas, esse número é restrito a apenas um grupo de pesquisa. As cidades do interior que possuem mais de um grupo são: Uberaba (2), Petrolina (2), Niterói (2), Londrina (2), Bauru (3) e Maringá (3).

Em relação às grandes áreas de conhecimentos dos grupos que estudam o futebol no Brasil, encontramos a mesma quantidade de grupos registrados nas Ciências Humanas e nas Ciências da Saúde (29 grupos em cada uma dessas áreas). Na sequência, 11 grupos estão inscritos na área das Ciências Sociais Aplicadas, 2 nas Ciências Biológicas, 1 na área da Linguística, Letras e Artes, 1 nas Ciências Exatas e da Terra e 1 na Engenharia.

Já no que se refere às subáreas de conhecimento na qual os grupos de pesquisa se encontram, onde havia a possibilidade de indicação de diversas subáreas, simultaneamente, por cada grupo, vemos a predominância da Educação Física, pois 29 grupos indicaram essa subárea. Esta concentração justifica a predominância de grupos registrados na área das Ciências da Saúde. Ao mesmo tempo, percebemos uma distribuição mais uniforme dos grupos entre as subáreas História, Comunicação, Educação, Antropologia, Sociologia e Psicologia, totalizando juntas 58 registros, demonstrando que nas Ciências Humanas há um equilíbrio nos estudos sobre o futebol.

Em se tratando da instituição a qual os grupos estão ligados, percebemos, novamente, a predominância de distribuição dos grupos em IES localizadas nas capitais, com 42 registros, em detrimento de 31 registros de grupos em IES nas cidades do interior. As IES com a maior quantidade de grupos que estudam futebol registrados foram a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cada uma com 4 grupos; seguidas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cada uma com 3 grupos. Também é possível constatar que a grande parte dos grupos de pesquisa se localiza nas universidades públicas (65 grupos), sendo 43 nas federais e 22 nas estaduais. Poucos grupos (8) são sediados em instituições particulares e, apenas 1, em Institutos Federais.

Estes dados corroboram o estudo de Souza *et al* (2018) que analisaram o fazer científico no Brasil e apontaram que são sobretudo as IES públicas que impulsionam o seguimento científico, tecnológico e de inovação no Brasil. Este dado aponta para a necessidade de ainda mais investimentos na área pelo Estado, uma vez que é neste espaço que a ciência no Brasil acontece e se desenvolve em larga escala. Deixar de investir no setor significa um congelamento do progresso científico do país.

Com relação aos membros que fazem parte dos grupos de pesquisa, podemos afirmar uma uniformidade na composição destes grupos. Além da presença dos líderes, há alunos de pós-graduação, sobremaneira de mestrado e doutorado, o que, de certa forma, corrobora os dados apresentados em relação ao fazer científico no País, mostrando a forte vinculação das atividades científicas com as universidades públicas e os grupos de estudos nela presentes, bem como o fomento de um processo de formação de um pesquisador.

Por último, em relação ao gênero dos líderes de grupos de pesquisa que estudam futebol, nota-se que dentre um total de 109 líderes, há apenas 20

líderes mulheres, divididas da seguinte maneira: 13 são primeira líder, cinco são vice-líderes e duas terceiras líderes¹⁸. Vale ressaltar que, mesmo em quantidade menor que a de homens entre os líderes, estes dados vão ao encontro do que afirmam Anjos e Dantas (2016), ou seja, que o número de mulheres vem crescendo em protagonismo nas pesquisas sobre futebol, ainda que haja uma hegemonia masculina na produção acadêmica relacionada ao futebol.

Eixo 4 – Livros

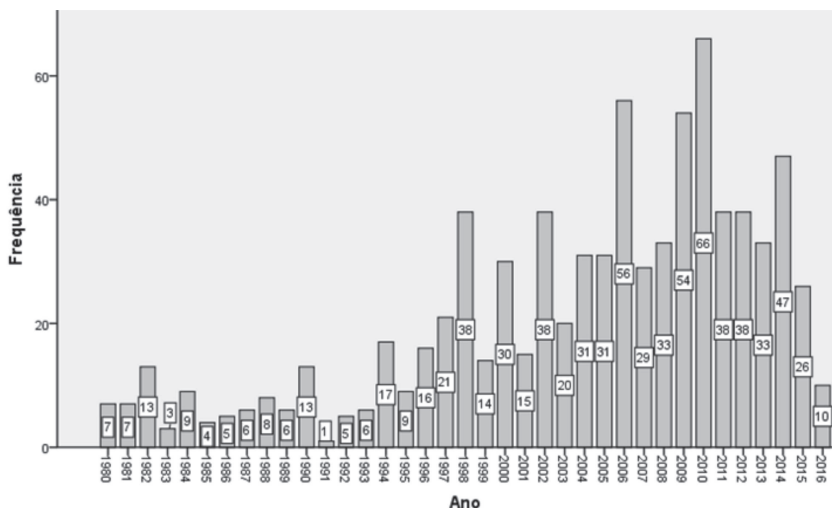
Neste eixo foram catalogados 831 livros das bibliotecas das seis universidades pesquisadas e do repositório Vitor Marinho que continha as produções da Rede CEDES¹⁹. Houve um aumento de mais de 350% do total de obras analisadas em relação ao levantamento feito por Silva *et al* (2009), quando 235 livros foram contabilizados.

Ao analisar o ano de publicação das obras verificamos que, nos anos em que ocorreram Copas do Mundo (1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014), houve um aumento no número de publicações em relação ao ano anterior e posterior, com exceção da Copa de 1986. Também ocorreu um aumento das publicações com o anúncio e realização dos megaeventos esportivos no Brasil (Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, 2007; Copa do Mundo, 2014 e Jogos Olímpicos, 2016), conforme Figura 3.

¹⁸ A saber: 55 grupos possuem apenas um líder; 15 grupos possuem 2 líderes; 2 grupos possuem 3 líderes; e apenas 2 grupos possuem 4 líderes.

¹⁹ Fizemos a opção em não separar as obras por bibliotecas, uma vez que os livros que se repetiram foram contabilizados apenas uma vez.

Gráfico 3 – Ano de publicação dos livros a partir de 1980²⁰



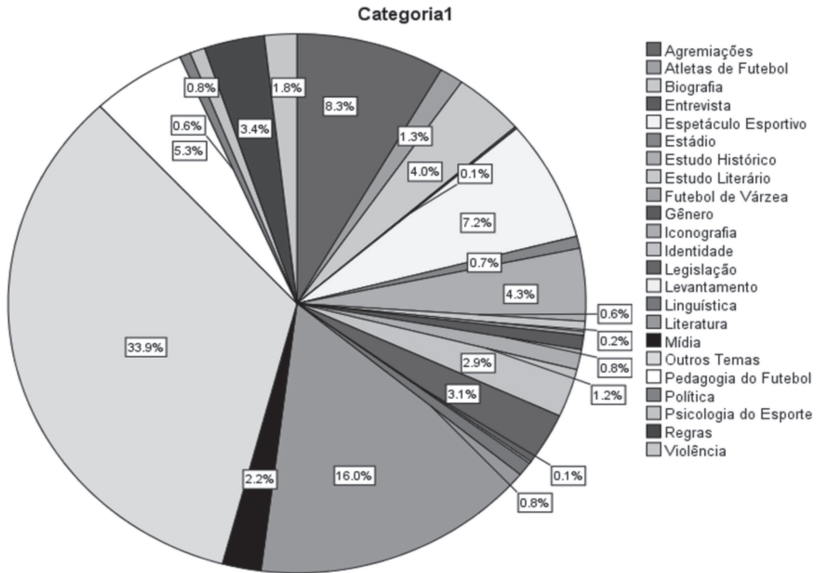
Fonte: os autores.

Em relação ao gênero de quem escreveu ou organizou a obra, observamos uma preponderância masculina na autoria das publicações. Do total das obras levantadas 682 (82,3% do total) foram escritas/organizadas por homens. As mulheres foram responsáveis pela escrita/organização de 56 obras (6,8%). Homens e mulheres escreveram/organizaram de forma conjunta 33 obras (4%); 53 obras (6,4%) foram organizadas por instituições (editoras, instituições do governo, organizações de uma maneira geral) e apenas cinco não possuíram informações sobre a forma de organização.

Em relação à classificação das obras por categorias, houve o predomínio de “Outros Temas” (33,9%), seguida das categorias “Literatura” (16%) e “Agremiações” (8,3%), conforme Figura 3. Tal dado sugere que, no âmbito dos livros, há um predomínio de uma produção não acadêmica no que tange o futebol, conforme Figura 4.

²⁰ Para a análise dos dados, foram contabilizados apenas os livros publicados a partir de 1980. Isso não significa que nas bibliotecas não existem catalogadas as produções sobre o futebol antes da década de 1980.

Gráfico 4 – Distribuição dos livros por categoria



Fonte: os autores.

No que se refere especificamente à Rede CEDES, embora tenha sido criada em 2003 com o objetivo de fomentar e socializar o conhecimento científico produzido fundamentado nas Humanidades, o futebol só entrou na agenda de sua produção em 2008. Ressalta-se, foram apenas seis os livros que trataram especificamente sobre esse esporte. Os outros 66 livros da Rede CEDES que trataram do futebol ao longo dos seus 15 anos de existência o fizeram sob a forma de capítulos ou fazendo apenas menção a esse esporte, relacionando-o a outros temas, como políticas públicas, lazer, espaço, educação, entre outros.

No que diz respeito aos livros produzidos por autores ou organizadores vinculados a grupos de pesquisa, tomando como referência o tipo de produção sobre futebol pelo estado de origem dos grupos nos quais o primeiro autor das obras publicadas pela Rede CEDES está vinculado, percebemos que, dos livros que tratam exclusivamente sobre o futebol, dois foram produzidos em MG e dois no RN. Em relação aos livros que possuem capítulos específicos sobre futebol, há uma distribuição entre MG, DF e SC. No que se refere aos livros nos quais o futebol não aparece como centralidade, há o predomínio de SP, MG, RS e DF.

Com isto, verificamos que, a centralidade produzida pela Rede CEDES no que se refere à política de produção e difusão do conhecimento científico se difere da centralidade produzida pelo circuito das publicações de artigos em periódicos acadêmicos e das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação. O trabalho de Campos (2017) apontou que, de 1980 a 2015, em ambos os casos, há o predomínio de publicação e defesas em IES da Região Sudeste, porém, a lista é encabeçada pelas instituições localizadas no estado de São Paulo. Já na produção da Rede CEDES sobre a temática futebol tanto em obras exclusivas quanto nas pulverizadas, o estado de São Paulo não é protagonista e novos núcleos emergem, como, por exemplo, o Rio Grande do Norte.

Neste sentido, atestamos o compromisso da Rede CEDES em diminuir algumas assimetrias em relação à produção do conhecimento, criando iniciativas capazes de fomentar e fortalecer grupos já consolidados e em consolidação.

Considerações Finais

Este artigo, síntese de um projeto de pesquisa, buscou mapear a produção do conhecimento sobre o futebol no âmbito das ciências humanas e sociais de modo a conhecer as temáticas mais pesquisadas, os períodos de maior publicação, a dispersão desse conhecimento pelo território nacional.

De posse destes dados, observamos uma estreita relação entre a cultura futebolística da cidade onde a Universidade está inserida a existência de um grupo de pesquisa vinculado a um programa de pós-graduação, a realização de pesquisas, a defesa desse material e sua publicação, em um ciclo que sustenta a produção do conhecimento científico.

Sendo assim, chama a atenção o predomínio das regiões sul e sudeste em todos os eixos analisados na pesquisa, uma vez que essas regiões concentram os grandes clubes do futebol brasileiro, as principais IES brasileiras e seus respectivos programas de pós-graduação como referências de articulação dessa produção.

Os dados também sugerem uma discreta interiorização da produção sobre futebol. Há indícios de que essas produções são fruto da contratação de recém-doutores, outrora ligados às Universidades protagonistas desta produção e seus respectivos grupos de pesquisas. Percebemos que, grande parte da produção é feita em IES federais, o que completa o ciclo. Sendo assim, investir em uma política esportiva e científica de descentralização implica na manutenção e ampliação desse ciclo de produção acadêmica sobre o futebol.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.16, n.31, p.51-70, 2011.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado Profissional: o que é?** Brasília: [s.n.] 2017. Disponível em: < <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e> > . Acesso em: 29 out. 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **GEOCAPES: Sistema de Informações Georreferenciadas. Distribuição de Programas por Status Jurídico.** Brasília: [s.n.], 2018a. Disponível em < <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> > Acesso em 13 nov. 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira.** Brasília: [s.n.], 2018b. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira> > Acesso em: 14 nov. 2018.
- CAMPOS, P. A. F. Pesquisas sobre futebol nas Ciências Humanas e Sociais: um mapa a ser analisado. In: SILVA, S. R.; CORNELSEN, E. L.; CAMPOS, P. A. F. (orgs). **Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer II: produção acadêmica sobre futebol análise e perspectivas.** Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2017.
- CIRANI, C. B. S.; CAMPANÁRIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.20, n.1, p.163-187, mar. 2015.
- CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.19, n.40, jul./dez. 2013.
- DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.41-81, abr./jun. de 2012.
- GASPAR, L.; BARBOSA, V. **O futebol brasileiro, 1894 a 2013: uma bibliografia.** [S.l.]: Fundação João Nabuco, Ministério da Educação, 2014. Disponível em: < http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2991%3Ao-futebol-brasileiro-1894-a-2013-uma-bibliografia&catid=61&Itemid=183 > . Acesso em 16 set. 2015.
- GIGLIO, S. S.; SPAGGIARI, E. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, São Paulo, n.163, p.293-350, jul./dez. 2010.
- GUEDES, S. L. **O futebol brasileiro: instituição zero.** 1977. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro.
- PARKER, A. L.; MENEGHINI, R. O SciELO aos 15 anos: *raison d'être*, avanços e desafios para o futuro. In: PACKER, A. L. (Org.). **SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica.** Paris: UNESCO, 2014. Livro eletrônico.
- PRONI, M. W.; ZAIA, F. H. Gestão empresarial num mundo globalizado. In: RIBEIRO, Luiz (Org.) **Futebol e globalização.** Jundiaí: Fontoura, 2007.
- SILVA, S. R. *et al.* **Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, 2009.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, A. L. *et al.* Contribuições da Rede CEDES acerca da produção sobre o futebol. In: SILVA, S. R.; MAYOR, S. T. S.; SOUZA JUNIOR, G. J. (Orgs.). **Estudos do futebol em perspectiva: interdisciplinaridade e produção do conhecimento.** Belo Horizonte: São Jerônimo, 2018.
- TOLEDO, L. H. Futebol e teoria social: aspectos da produção acadêmica brasileira (1982-2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v.52, p.133-165, 2001.

MINI CURRÍCULO DOS AUTORES:

Adriano Lopes de Souza – Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

Alexandre Francisco Alves – Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor da Rede Municipal de Betim (MG).

Felipe Vinícius de Paula Abrantes – Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Bolsista CAPES.

Indiamara Bárbara da Silva – Discente do curso de licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Bolsista Rede CEDES.

Luiz Gustavo Nicácio – Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor do Centro Pedagógico/UFMG.

Marina de Mattos Dantas – Pós-Doutoranda em Estudos do Lazer na UFMG; Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

Priscila Augusta Ferreira Campos – Professora do Centro Desportivo da UFOP; doutora em Educação Física pela UNICAMP, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

Thiago José Silva Santana – Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor da Rede Municipal de Belo Horizonte/MG.

Silvio Ricardo da Silva – Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Coordenador do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.